



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**BÁRBARA FERNANDA MENDES CANTALICE**

**PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA INFLUENZA H1N1: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB**  
**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C229p Cantalice, Bárbara Fernanda Mendes.  
Promoção e prevenção da influenza H1N1 [manuscrito] :  
relato de experiência / Bárbara Fernanda Mendes Cantalice. -  
2016.  
20 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de  
Almeida, Departamento de Enfermagem".

1. Influenza H1N1. 2. Equipe de enfermagem. 3. Atenção  
primária à saúde. 4. Vacinação. I. Título.

21. ed. CDD 614.5

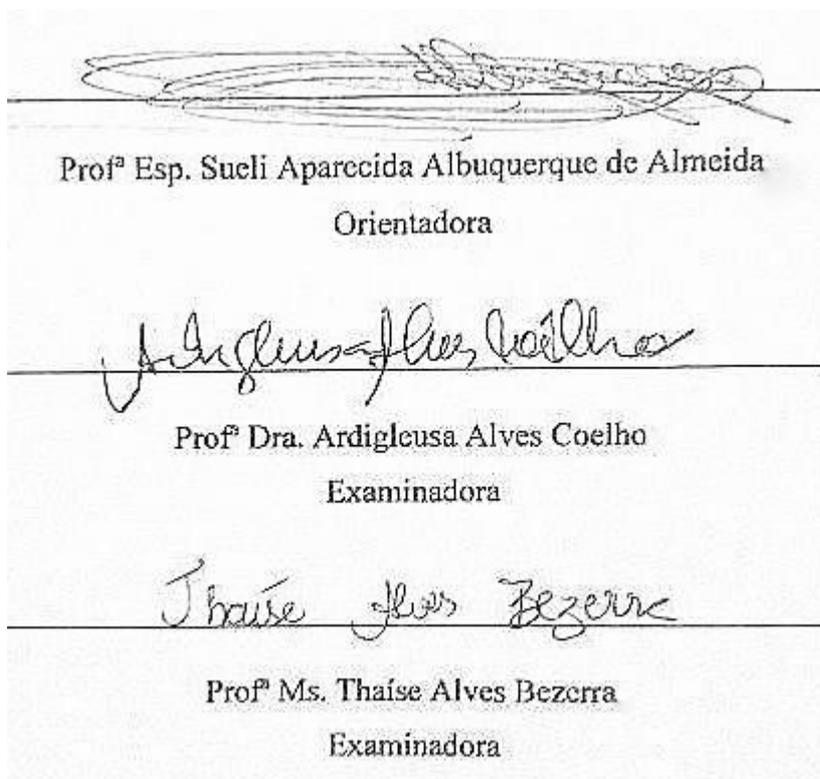
BÁRBARA FERNANDA MENDES CANTALICE

**Promoção e Prevenção da Influenza H1N1: Relato de Experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, na modalidade de Relato de Experiência, ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau em Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

Aprovado em: 23/maio/2016.



*Dedico*  
*Aos meus pais que, por muitas vezes, abdicaram de seus sonhos para empreenderem minha*  
*formação acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, minha âncora durante todo o percurso acadêmico;*

*À minha mãe, Cantalice Brandão, por seu apoio, orações e incentivo. Pelos dias em que priorizou meus estudos em vez de meu auxílio nos deveres domiciliares. Pelas noites em claro ao meu lado enquanto eu estudava. Por suas lágrimas ao me ver atravessar momentos peculiares do meu viver;*

*Ao meu pai, Régis Clóvis, por abdicar de sua formação acadêmica para cuidar de mim. Por subsidiar meus estudos nas melhores instituições do estado, mesmo diante das dificuldades financeiras que transcorremos. Por seu amor revelado a cada companhia que se fez durante as manhãs de ida à universidade;*

*À minha irmã, Amanda Fayruss, por acreditar no meu potencial e por suas orações sinceras. Por partilhar da minha felicidade e conquistas;*

*À minha orientadora, Sueli Albuquerque, por me acolher de uma forma tão especial. Por seu apoio, carinho e prestatividade durante todas as fases de preparo do meu trabalho de conclusão de curso. Por seu amparo e amizade que transpassam sala de aula;*

*Aos amigos Asafe Kerven e Priscilla Andrade, que contribuíram para a finalização do meu trabalho de conclusão de curso;*

*À banca examinadora, pelas válidas contribuições do meu trabalho de conclusão de curso.*

## RESUMO

CANTALICE, Bárbara Fernanda Mendes. Promoção e Prevenção da Influenza H1N1: Relato de Experiência. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2016.

**Introdução:** A vacinação contra influenza mostra-se como uma das medidas mais efetivas para a prevenção da influenza e de suas complicações, possuindo uma efetividade média maior que 95%. O controle da influenza requer vigilância qualificada, que seja capaz de orientar de forma técnica e permanente os responsáveis quanto à decisão e à execução de ações de controle. A equipe de enfermagem exerce papel fundamental em todas as ações de execução do Programa Nacional de Imunização (PNI) sendo de sua responsabilidade orientar e prestar assistência à clientela com segurança, responsabilidade e respeito. **Objetivo geral:** relatar as ações de prevenção contra a influenza H1N1 desenvolvidas durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado. **Objetivos específicos:** direcionar o olhar de acadêmicos e profissionais da saúde para a necessidade de intervir na disseminação da Influenza H1N1 através de ações voltadas para a prevenção desta; Sensibilizar a comunidade a aderir atitudes capazes de reduzir os casos de acometimento por H1N1; Evidenciar a importância do EMI para a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o percurso acadêmico. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e cunho descritivo observacional, no qual se expõe a vivência obtida por um grupo de estagiários em um serviço de saúde oferecido pelo município de Queimadas – PB, durante o período de 11 a 28 de abril de 2016. **Relato de Experiência:** Foi oferecida à equipe, a oportunidade de sensibilizar a comunidade através de encontros individuais e palestras, quanto à importância na prevenção de agravos à sua saúde, neste estudo especificamente, à influenza H1N1. Observou-se uma atenção especial para o princípio de integralidade da assistência, estabelecido pelo SUS, onde se espera a devida articulação de serviços e ações para a prevenção e promoção da saúde. **Considerações finais:** A oportunidade de interagir com os profissionais que atuam diretamente na atenção primária, permitiu agregar valores essenciais à formação acadêmica. A autonomia que foi concedida no campo de estágio, contribuiu para o desenvolvimento de uma postura profissional pautada em responsabilidade e compromisso com o serviço prestado, com enfoque principal nos métodos preventivos à saúde da mesma.

**Palavras-chave:** Influenza; H1N1; Enfermagem; Atenção primária.

## ABSTRACT

CANTALICE, Barbara Fernanda Mendes. Promotion and Prevention of Influenza H1N1: Experience Report. Work Completion of course (Bachelor of Nursing) - University of Paraíba, Campina Grande - PB, 2016.

**Introduction:** Influenza vaccination is shown as one of the most effective measures for the prevention of influenza and its complications, having an average effectiveness greater than 95%. The influenza control requires qualified supervision, being capable of directing technique and permanently the responsible on the decision and the implementation of control measures. The nursing team plays a fundamental role in all enforcement actions of the National Immunization Program (NIP) in its responsibility to advise and assist the customer with safety, responsibility and respect. **General objective:** to report the influenza H1N1 prevention measures developed during the Multidisciplinary Stage internalized. **Specific objectives:** to direct the view of academics and health professionals to the need to intervene in the spread of H1N1 through targeted actions to prevent this; Sensitize the community to join attitudes able to reduce cases of involvement by H1N1; Stresses the importance of EMI for the consolidation of the knowledge acquired during the academic route. **Methodology:** This is a qualitative approach report of experience and observational descriptive nature, which exposes the experience gained by a group of trainees in a health service provided by the county of Queimadas - PB, during the period 11-28 April 2016. **Experience Report:** It was offered the team the opportunity to sensitize the community through individual meetings and lectures on the importance to prevent harm to their health, in particular study, the H1N1 influenza. There was a special attention to the complete assistance principle established by SUS, which is expected due articulation of services and actions for prevention and health promotion. **Final Thoughts:** The opportunity to interact with professionals who work directly in primary care, allowed aggregate essential values to the academic training. The autonomy that was granted contributes to the development of a professional attitude guided by responsibility and commitment to service, with main focus on preventive methods to the health of it.

**Keywords:** Influenza; H1N1; Nursing; Primary attention.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UPEB – Universidade Estadual da Paraíba

EMI – Estágio Multidisciplinar Interiorizado

UBS – Unidade Básica de Saúde

PROGRAD – Pro Reitoria de Graduação

PNI – Programa Nacional de Imunização

EPI – Equipamentos de Proteção Individual

SUS – Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Influenza A H1N1, foi inicialmente diagnosticada no México em abril de 2009, espalhou-se rapidamente e, já em 11 de junho de 2009, a Organização Mundial da Saúde elevou o alerta de pandemia para o nível máximo - nível 6 (GIRARD et al., 2010).

Em 2009, a estratégia de enfrentamento desta Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) foi baseada em medidas de contenção – identificação precoce, tratamento e isolamento de casos e no seguimento de seus contatos próximos. No cenário atual esta estratégia perde importância e efetividade – fenômeno esperado na transmissão de agentes infecciosos, particularmente com as características dos vírus influenza – requerendo medidas mais integradas de monitoramento da situação epidemiológica e de priorização da assistência aos casos graves ou com potencial de complicação (BRASIL, 2010).

A vacinação contra influenza mostra-se como uma das medidas mais efetivas para a prevenção da influenza grave e de suas complicações. Atualmente, as vacinas utilizadas contêm antígenos contra três cepas de influenza: A(H1N1), A(H3N2) e B (BRASIL, 2015).

No Brasil, a Estratégia Nacional de Vacinação contra o vírus Influenza Pandêmico A (H1N1) teve início em 2010, alcançando mais de 88% de cobertura (BRASIL, 2010). Somente a partir de 2011, a imunização contra Influenza A (H1N1) passou a compor o calendário nacional de vacinação (BRASIL, 2011).

As estratégias de vacinação no Brasil, a inclusão de novas vacinas no Programa Nacional de Imunizações e o estabelecimento de grupos populacionais a serem cobertos, são decisões respaldadas em bases técnicas, científicas e logísticas, evidência epidemiológica, eficácia e segurança do produto, somados a garantia da sustentabilidade da estratégia adotada para a vacinação (BRASIL, 2015).

A vacina é segura e já está em uso em outros países, não tendo sido observada uma relação entre o uso da vacina e a ocorrência de eventos adversos graves. As principais reações adversas relacionadas à administração da vacina são: dor local, febre baixa, dores musculares, que se resolvem em torno de 48 horas. A vacina possui uma efetividade média maior que 95%. A resposta máxima de anticorpos se observa entre o 14º e o 21º dia após a vacinação (BRASIL, 2010).

O controle da influenza requer vigilância qualificada, que seja capaz de orientar de forma técnica e permanente os responsáveis quanto à decisão e à execução de ações de controle (BRASIL, 2015). Neste sentido, a equipe de enfermagem exerce papel fundamental

em todas as ações de execução do Programa Nacional de Imunização (PNI) sendo de sua responsabilidade orientar e prestar assistência à clientela com segurança, responsabilidade e respeito, prover periodicamente as necessidades de material e imunobiológicos, manter as condições ideais de conservação destes, manter os equipamentos em boas condições de funcionamento, acompanhar e registrar as doses administradas, buscar faltosos e buscar periodicamente atualização técnico científica (PEREIRA; BARBOSA, 2007).

Diante do aumento dos casos e do surgimento de óbitos registrados em virtude da gripe H1N1, houve o interesse pela temática, visto a possibilidade de intensificar/aprimorar as ações que foram desenvolvidas no dia D da campanha de vacinação e na semana que antecedeu este, como forma de retorno ao Município, que sempre acolhe as equipes de acadêmicos que compõem os grupos do EMI.

O **objetivo geral** deste trabalho foi relatar as ações de prevenção contra a influenza H1N1 desenvolvidas durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado e como **objetivos específicos**, direcionar o olhar de acadêmicos e profissionais da saúde para a necessidade de intervir na disseminação da Influenza H1N1 através de ações voltadas para a prevenção desta; Sensibilizar a comunidade à aderir atitudes capazes de reduzir os casos de acometimento por H1N1; Evidenciar a importância do EMI para a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o percurso acadêmico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O vírus da influenza pertence à família Orthomyxoviridae (ROCHA et al., 2015). A classificação em tipos A, B e C é possível após identificação do antígeno interno nucleoproteico (CUGINI et al., 2010).

O vírus tipo A (H1N1) é transmitido de pessoa por pessoa, através da tosse, espirro, ou ainda, contato com pessoas já infectadas (RIBEIRO; GAGLIARI, 2014). Após o período de incubação, de um a três dias, surgem os primeiros sintomas que costumam se manifestar 24 horas após o contato e, normalmente, a pessoa apresenta febre ( $>38^{\circ}\text{C}$ ), dor de cabeça, dor muscular, calafrios, prostração, tosse seca, dor de garganta, espirros e coriza. Pode também apresentar pele quente e úmida, olhos hiperemiados e lacrimejantes (BELLEI; MELCHIOR, 2011).

A febre é o sintoma mais importante, com duração em torno de 3 dias. Essa sintomatologia demonstra a dificuldade em se diferenciar uma síndrome gripal sazonal da infecção por influenza apenas pelo quadro clínico e confirma a importância do diagnóstico laboratorial nas análises epidemiológicas (CUGINI et al., 2010).

Em 1918, estima-se que de 20 a 50 milhões de pessoas morreram em todo o mundo devido à popularmente conhecida gripe espanhola, disseminando-se por toda a população mundial, a exemplo da América, África, Ásia, Oceania e Europa, (CUGINI et al., 2010). Em setembro do referido ano, a doença chegou ao Brasil, sendo registradas aproximadamente 300 mil mortes relacionadas à epidemia. A Gripe Espanhola vitimaria, estimativamente, 20 milhões de pessoas, ou 1,5% de toda população mundial da época (RAMOS et al., 2014).

Até 1º de abril de 2010, 213 países e territórios notificaram casos confirmados laboratorialmente de influenza pandêmica H1N1 relativos a 2009, com pelo menos 17.483 óbitos (WHO, 2010). No Brasil, no período de 25/04 a 31/12/2009, foram confirmados 39.679 casos graves, dos quais 1.705 foram a óbito (BRASIL, 2010; CUGINI et al., 2010).

Neste ano de 2016, até 23 de abril, foram registrados 1.880 casos de influenza de todos os tipos no Brasil. Deste total, 1.571 por influenza A (H1N1), sendo 290 óbitos (BRASIL, 2016.)

A melhor maneira de se prevenir contra a doença, é vacinar-se anualmente. A vacina é capaz de promover imunidade durante o período de maior circulação dos vírus influenza reduzindo as internações, complicações e mortes em decorrência das infecções por este vírus, que acomete indivíduos de todas as faixas etárias (BRASIL, 2015).

No Brasil, diante dos dados divulgados pelo Ministério da Saúde no último dia 03 de Maio de 2016, observa-se que 21,3 milhões de pessoas já receberam a vacina contra a gripe neste ano. O quantitativo representa 43% do público alvo, mais da metade da meta – que é vacinar, pelo menos, 80% das 49,8 milhões de pessoas consideradas de risco para complicações por gripe. Deste quantitativo, o nordeste representa 31,65% de cobertura vacinal, onde a Paraíba apresenta 30,6 % já vacinados, o correspondente a 261.105 de doses aplicadas (BRASIL, 2016).

Constituem os grupos prioritários à vacinação: pessoas com doenças crônicas não-transmissíveis, crianças de seis meses a menores de cinco anos (quatro anos, 11 meses e 29 dias), trabalhadores de saúde, povos indígenas, gestantes, puérperas (até 45 dias após o parto), pessoas privadas de liberdade – o que inclui adolescentes e jovens de 12 a 21 anos em medidas socioeducativas – e os funcionários do sistema prisional (BRASIL, 2016).

Segundo informe do Ministério da Saúde, os profissionais de saúde são mais expostos à influenza e estão incluídos nos grupos prioritários para vacinação, não apenas para sua proteção individual, mas também para evitar a transmissão dos vírus aos pacientes de alto risco (BRASIL, 2015).

O controle da influenza requer vigilância qualificada, que seja capaz de orientar de forma técnica e permanente os responsáveis quanto à decisão e à execução de ações de controle (BRASIL, 2015). Neste sentido, a equipe de enfermagem exerce papel fundamental em todas as ações de execução do Programa Nacional de Imunização (PNI) sendo de sua responsabilidade orientar e prestar assistência à clientela com segurança, responsabilidade e respeito, prover periodicamente as necessidades de material e imunobiológicos, manter as condições ideais de conservação destes, manter os equipamentos em boas condições de funcionamento, acompanhar e registrar as doses administradas, buscar faltosos e buscar periodicamente atualização técnico científica (PEREIRA; BARBOSA, 2007).

O enfermeiro atuante na atenção primária tem a oportunidade de proporcionar a imunização adequada para crianças, gestantes e idosos através da consulta de enfermagem, onde este profissional acompanha as necessidades particulares de cada indivíduo. As crianças constituem o público alvo mais importante devido ao potencial relevante de disseminação do vírus de forma significativa; estas ainda podem apresentar morbidade associada à infecção, podendo apresentar manifestações clínicas menos típicas e em alguns casos mais severas (SILVA; BATISTA, 2015).

As unidades básicas de saúde (UBS) oferecem atendimento, através de uma equipe multidisciplinar, concernente à estimulação de uma meta nacional que é imunizar 80% das

49,8 milhões de pessoas (consideradas de risco para complicações por gripe) até o dia 20 de maio em todo o país (BRASIL, 2016). A partir das ações de educação em saúde, o enfermeiro tem a oportunidade de sensibilizar sua equipe (médico, odontólogo, fisioterapeuta, agente comunitário de saúde) objetivando a conscientização de crianças, pais e demais perfis no tocante a campanha de prevenção contra a H1n1.

É importante destacar que a equipe de saúde, durante o atendimento, deve fazer uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) conforme advertido pelo Ministério da Saúde. Diante da suspeita de casos na comunidade ou durante o acolhimento na UBS, o enfermeiro deverá orientar o usuário quanto aos cuidados necessários, ter precaução ao tossir/espirrar, não compartilhar utensílios pessoais e notificar à vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), encaminhando o usuário ao hospital de referência para a H1N1 (BRASIL, 2015).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um Relato de Experiência, de abordagem qualitativa e cunho descritivo observacional, no qual se expõe a vivência acadêmica obtida no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI). O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE, 2012).

A abordagem qualitativa possibilita uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e, o cunho descritivo visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento (KAUARK; MENHÃES; MEDEIROS, 2010).

O EMI é regulamentado pela resolução CONSEPE/068/2015 da UEPB, sendo realizado em municípios circunvizinhos à cidade de Campina Grande. Esta modalidade de estágio foi instituída em 1994, através da resolução UEPB/CONSEPE/07/94 com o objetivo de proporcionar ao aluno concluinte experiências diversas quanto às diferentes formas de prestar assistência à saúde, priorizando a atenção primária.

O estágio aconteceu no Município de Queimadas, no período de 11 a 28 de abril de 2016. A equipe enviada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) constituiu-se por dois acadêmicos do curso de enfermagem, um de fisioterapia e um de farmácia. O início das atividades nestes locais deliberou-se a partir da assinatura de termos de compromissos instituídos pela UEPB, conferindo respaldo e segurança para os estagiários e responsáveis locais. O estágio aconteceu de segunda a sexta-feira, flexibilizando-se de acordo com o horário de funcionamento dos referidos serviços.

O Município de Queimadas localiza-se a aproximadamente 15 km de Campina Grande, contando com dezessete UBS e quatro âncoras, que servem de suporte para as UBS de referência local. As atividades pertinentes à equipe de enfermagem foram desenvolvidas em uma UBS onde foram desenvolvidas atividades referentes a: puericultura, citológico, pré-natal, hiperdia, educação em saúde e colaboração no dia D, alusivo à vacinação contra a Influenza. Em uma escola de nível fundamental de ensino, desenvolveram-se palestras de cunho educativo/preventivo, em conformidades com o programa de educação de saúde, intitulado pelo município como “projeto saúde na escola”; foram alcançados em torno de trezentos alunos, com idade entre sete e treze anos, para os quais repassamos informações sobre métodos de prevenção contra a Influenza H1N1.

Este relato desenvolveu-se assegurando a preservação de dados, a confidencialidade e anonimato dos indivíduos envolvidos na elaboração deste, respeitando os aspectos éticos propostos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que orienta as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As ações aqui descritas efetivaram-se a partir de atividades relacionadas à atenção primária. Inicialmente foi preparado, pelos estagiários e coordenação de estágio local, um cronograma de atividades que seriam desenvolvidas durante o período de estágio, no qual cada estudante foi encaminhado para um centro de referência em sua área de atuação.

As atividades pertinentes à enfermagem aconteceram em uma UBS, na qual houve um bom acolhimento e liberdade para que houvesse sugestões e atuação efetiva dos discentes no referido serviço. A equipe desta Unidade é formada por uma enfermeira, um médico, um fisioterapeuta, um técnico de enfermagem, uma odontóloga, uma recepcionista e seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Constatou-se que a maioria dos profissionais que compõem esta equipe são comprometidos com a promoção de saúde objetivada pelo SUS, diante da preocupação destes com o bem estar dos usuários durante o atendimento (ambulatorial ou domiciliar) e a partir do interesse evidenciado ao desenvolverem ações capazes de despertar na comunidade a procura pelos serviços oferecidos,

Foram desenvolvidas atividades relacionadas ao hiperdia, consulta de pré-natal, citológico, puericultura, imunização e participação no programa “Educação em saúde”, através do projeto denominado de “Saúde na Escola”. Todas as atividades realizadas possibilitaram proporcionar à comunidade o esclarecimento necessário sobre a importância da prevenção às mais diversas patologias, sensibilizando-os a buscar o serviço de saúde regularmente, prevenindo agravos.

Dentre todos os procedimentos realizados durante o estágio, neste relato serão priorizadas as ações contra a gripe H1N1, tendo em vista que a imunização é o método mais eficaz de prevenção contra determinadas patologias.

Durante o atendimento ambulatorial, buscou-se informar às gestantes, idosos, usuários com doenças crônicas não transmissíveis e pais de crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade, sobre a intensificação quanto aos cuidados para a prevenção contra a Influenza, esclarecendo suas dúvidas e informando-os sobre a necessidade da imunização contra a referida doença.

A equipe de estagiários participou de um treinamento de vacinação promovido pela Secretaria de Saúde do Município, cujo objetivo foi capacitar enfermeiros e técnicos de enfermagem para o dia D, alusivo à imunização contra o vírus H1N1, atualizando-nos quanto às novas exigências do Ministério da Saúde (MS) para esta campanha. Foram passadas informações, em forma de palestra, a cerca das novas dosagens a serem administradas,

método de aplicação e alerta sobre a importância de registrar o número de doses administradas ao final do dia. A capacitação teve duração de duas horas. Através do grande número de profissionais que compareceram a este evento, constatou-se o comprometimento destes, relativo à redução dos acometimentos e consequências provocadas pela Influenza na comunidade.

Foi realizada uma visita à Central de Imunobiológicos do Município, na qual se observou o armazenamento e temperatura adequados para as vacinas (+2°C e +8°C, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Imunizações - PNI) e a devida atenção para os registros concernentes às vacinas recebidas e administradas, o que permite ao MS gerenciar as ações de imunização e revisar estratégias que permitam alcançar o público alvo estipulado. Este procedimento é denominado de cobertura vacinal e, em nível de UBS, compete à equipe de enfermagem registrar (em ficha específica) os dados relativos à procura pela vacinação, de acordo com as faixas etárias estabelecidas pelo MS, e encaminhá-los à Secretaria de Saúde, que se encarregava de enviar as informações obtidas para o MS.

Foram promovidas oito palestras de caráter educativo/preventivo em uma escola de ensino fundamental, através de orientações verbais e não verbais (panfletos) e observou-se uma grande adesão dos professores e alunos da referida instituição. Durante as mesmas, foram esclarecidas as dúvidas relacionadas aos métodos preventivos, aos possíveis efeitos colaterais, e à necessidade da imunização na prevenção da gripe H1N1. Foram alcançados em torno de trezentos alunos, com idade entre 7 e 13 anos, para os quais repassamos informações sobre métodos de prevenção contra a Influenza. Na ocasião, distribuímos material informativo aos participantes, disponibilizados pela Secretaria de Saúde, onde foi repassada a ideia de se tornarem agentes multiplicadores da informação, ao retornarem ao seu convívio familiar, e comunidade.

Durante o período de vacinação, observou-se a aceitação de grande parcela da população do Município. Alguns usuários chegavam com várias dúvidas relacionadas à vacina, e na medida do possível, todas eram esclarecidas; em seguida, a vacina era ou não administrada.

A equipe percebeu que nos frascos de vacina sempre restavam unidades de imunobiológicos que eram desprezados por não completarem as dosagens preconizadas para administração pelo MS. Foi sugerido o armazenamento destes frascos de forma a obter, no final do dia, dosagem suficiente para ser administrada, evitando desperdício.

Dentre o perfil prioritário estabelecido pelo MS, o Município possui uma população de 10.026 pessoas que devem receber a vacina da Influenza. Os imunobiológicos são enviados

para a Secretaria de Saúde em 4 remessas, o que totalizou no primeiro momento apenas três mil doses recebidas. A UBS que acolheu os estagiários recebeu 400 doses no dia D; foram administradas 330 doses neste dia. O número de pessoas imunizadas neste dia foi satisfatório e ressaltou-se a importância da educação em saúde realizada pelo serviço, afastando mitos e evidenciando a necessidade da mesma, através das ações educativas realizadas no mês que antecedeu a campanha.

Ao final do dia D, foi realizada uma busca ativa pelos faltosos, através dos ACS's locais, que comunicaram à enfermeira responsável pela UBS quais eram os usuários acamados e impossibilitados de se deslocarem para a UBS. Uma equipe de enfermagem, junto aos ACS's organizou-se para realizar a vacinação desde público em seus respectivos domicílios, evidenciando que os princípios do SUS são reconhecidos e exercitados pelos profissionais. Observou-se uma atenção especial para o princípio de integralidade da assistência, estabelecido pelo SUS, onde se espera a devida articulação de serviços e ações para a prevenção e promoção da saúde.

A oportunidade de interagir com os profissionais, possibilitou agregar valores essenciais à formação acadêmica. A autonomia que foi concedida no campo de estágio, possui caráter positivo e contribui para o desenvolvimento de uma postura profissional pautada em responsabilidade e compromisso com o serviço prestado. Destaca-se, também, a humanização do cuidado evidenciada pelos profissionais que acompanhou a equipe, observando-se que, por mais escasso que fossem os recursos disponíveis no setor de trabalho, era percebido o encorajamento e o exercício diário das realizações de atividades de investigação, orientação, encaminhamentos e resolutividade de alguns problemas, objetivando melhoria na qualidade de assistência e avanços significativos no teor de confiabilidade emitido pelos usuários para com os profissionais em exercício.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste relato, buscou-se despertar na comunidade acadêmica o reconhecimento da importância do EMI para a consolidação de todo o aprendizado obtido na universidade. A ênfase na imunização contra H1N1 como medida mais eficaz no combate à propagação da Influenza, permitiu aos discentes honrar com o compromisso que aos mesmos é emitido de prevenir e promover saúde através de um sistema que rege sua atuação como futuros profissionais da saúde, o SUS.

Enfatiza-se a necessidade do domínio de informação que o enfermeiro da sala de vacina precisa ter acerca do PNI, conhecendo as indicações e composição de cada imunobiológico, como também, as indicações e contra indicações desses, para que assim consiga reduzir os mitos e receios das pessoas acerca destes.

A experiência no EMI transpassou as intervenções relativas ao combate da Influenza H1N1, através de todas as ações realizadas, evidenciou-se a responsabilidade de priorizar o indivíduo em sua integralidade ao invés da doença, através do ouvir e da busca pela compreensão do ser inseguro que se dispõe aos cuidados e intervenções da equipe de saúde.

Observou-se a importância da realização de um tratamento respeitoso, acolhedor, favorecendo um atendimento digno para o usuário. Para tanto, é importante reconhecer o trabalho em equipe, de forma a atender às necessidades pertinentes à saúde coletiva. O enfermeiro da atenção básica tem a oportunidade de sensibilizar sua equipe (médico, odontólogo, fisioterapeuta, agente comunitário de saúde) para, através das ações de educação em saúde, conscientizar crianças, pais e demais perfis sobre a colaboração destes na prevenção contra o H1N1.

Apesar do apoio do profissional local, a ausência de um professor institucional – comum aos estágios anteriores – possibilitou ao discente refletir sobre as consequências e poder gerado pela autonomia concedida, ao atuar, enquanto futuro profissional da saúde.

Sugere-se à Universidade Estadual da Paraíba – uma fiscalização mais eficaz aos municípios credenciados ao EMI, de forma a garantir o êxito satisfatório dos estágios.

Por fim, registra-se a satisfação em ter desfrutado desta experiência ímpar, que com certeza, representa o início de uma longa e sonhada jornada, que apesar de desafiadora, permite consolidar o que é entendido por qualidade de assistência prestada.

## REFERÊNCIAS

- BELLEI, Nancy; MELCHIOR, Thaís. H1N1: pandemia e perspectiva atual. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, vol. 47, n. 6, dez. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Balanco**: Quase 50% do público-alvo já foi vacinado contra a gripe . Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/23517-quase-50-do-publico-alvo-ja-foi-vacinado-contr-a-gripe>>. Acesso em: 04 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **No Paraná, 2,9 milhões de pessoas devem ser vacinadas contra a gripe**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/23468-no-parana-2-9-milhoes-de-pessoas-devem-ser-vacinadas-contr-a-gripe>>. Acesso em: 04 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Balanco**: Brasil promove neste sábado o dia “D” de vacinação contra a gripe. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2016/04/brasil-promove-neste-sabado-o-dia-d-de-vacinacao-contr-a-gripe>>. Acesso em: 04 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza 2011**. Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Informe Técnico**: Campanha Nacional de Vacinação Contra Influenza. Brasília, 2015. Disponível em: < [http://www.infectologia.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Informe\\_Cp\\_Influenza-\\_25-03-2015\\_FINAL.pdf](http://www.infectologia.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Informe_Cp_Influenza-_25-03-2015_FINAL.pdf)>. Acesso em: 06 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações. Estratégia Nacional de Vacinação Contra o Vírus Influenza Pandêmico A (H1N1) 2009**. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Protocolo de tratamento de Influenza**. Brasília, 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Protocolo para o enfrentamento à pandemia de influenza pandêmica (h1n1) 2009**: ações da atenção primária à saúde. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Situação epidemiológica da influenza pandêmica (H1N1) 2009 no mundo e no Brasil, até a semana epidemiológica 47 de 2009**. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim\\_influenza\\_se\\_47.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim_influenza_se_47.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2016.
- CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Jornal of Nursing Healt**, Pelotas, vol. 1, n. 2, p. 94-103, jan-jun 2012.
- CUGINI, Daniela Montesi, *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de influenza A H1N1 em Taubaté – SP. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, vol. 2, n. 2, p. 4, dez. 2010.
- GIRARD, M. P. et al. **The 2009 A (H1N1) influenza vírus pandemic**: A review. *Vaccine*. Vol. 28, p. 4895-4902, 2010.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna, 2010.

PEREIRA, Maria; BARBOSA, Sandra. O cuidar de enfermagem na imunização: os mitos e a verdade. **Revista Meio Ambiente Saúde**, Minas Gerais, vol. 2, n. 1, jun. 2007.

RAMOS, Anne Caroline, *et al.* **Gripe Espanhola: A Flor Vermelha de 1918**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/gripe-espanhola-a-flor-vermelha-de-1918/130269/>>. Acesso em: 03 maio 2016.

RIBEIRO, Thamires; GAGLIANI, Luiz. Epidemiologia e Diagnóstico Laboratorial Do Vírus Influenza A – Subtipo H1N1. **Revista Unilus**, Santos, vol. 11, n. 22, 2014.

ROCHA, Laís Fernandes, *et al.* Mutações do Vírus *Influenza* A (H1N1). **Revista Mirante**, Osório, vol. 4, n. 1, dez. 2015.

SILVA, Paula; BATISTA, Francisca. Análise da cobertura vacinal contra influenza na região dos cocais – Piauí – no período de 2011 a 2013. **Revista De Epidemiologia e Controle de Infecção**. Santa Cruz do Sul, vol. 05, n. 04, p. 174-180, out./dez. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Pandemic (H1N1) 2009 – update 94**. Disponível em: <[http://www.who.int/csr/don/2010\\_04\\_01/en/](http://www.who.int/csr/don/2010_04_01/en/)>. Acesso em: 15 maio 2016.